

AJ06659

Chescales Garoto / Nestlé

Investimento da Nestlé não está garantido

A multinacional suíça confirmou aplicação de recursos no Brasil, mas os valores destinados ao Estado dependem da Garoto

A Nestlé mundial informou que vai manter os investimentos no Brasil, mas que os recursos a serem aplicados no Espírito Santo não estão garantidos. A empresa frisou ainda que está aberta para negociações visando reverter o veto do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) na compra da Garoto.

O presidente mundial da Nestlé, Peter Brabeck, disse ontem que o grupo mantém abertas "todas as opções" para reagir ao veto do Cade à compra da fabricante de chocolates Garoto, mas que uma coisa é certa: a multinacional suíça não perderá dinheiro.

"O faturamento da Garoto cresceu 30% em dois anos e o valor da companhia aumentou. Qualquer que for o resultado (da reação), posso assegurar que não haverá resultado negativo sobre nossos negócios", frisou o presidente mundial da Nestlé.

Segundo o vice-presidente para as Américas da Nestlé, Carlos Represas, este ano o grupo vai investir um montante superior a US\$ 100 milhões (R\$ 2,908 milhões) no Brasil, inclusive com a implantação de uma fábrica para produção de comida para cachorros e gatos deverá ser construída no Sul do País.

De acordo com a assessoria do presidente da empresa no Brasil, Ivan Zurita, os investimentos de US\$ 140 milhões (R\$ 406,2 milhões) a serem realizados pela empresa neste ano no País estão mantidos.

No entanto, no que se refere aos investimentos a serem realizados no Espírito Santo, a empresa está reavaliando a implantação dos projetos. Segundo a assessoria, a maior parte dos investimentos previstos para o Estado estavam "atrelados" à aquisição da Garoto.

Além de aplicar recursos na própria fábrica de chocolate, uma fábrica de café solúvel estava nos planos da Nestlé para o Espírito Santo.

Uma das explicações é que, com a aquisição da Garoto, a implantação da fábrica de café seria facilitada inclusive por aproveitar uma mesma rede de distribuição para atender tanto a produção de café como a de chocolate.

A Nestlé no Brasil afirmou que antes de ingressar com qualquer ação contra a decisão do Cade na Justiça vai esgotar todas as possibilidades de negociações e recursos no próprio conselho, contando para isso com um pedido de reapreciação da decisão com fatos novos, como propor o desinvestimento no segmento de cobertura líquida de chocolate.



Ivan Zurita: planos incluem a construção de uma fábrica de café solúvel

Relator do Cade pede parecer

Uma luz no fim do túnel sinaliza a possibilidade do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) discutir o embargo apresentado pelo Ministério Público contra a decisão do conselho no que se refere ao veto da compra da Garoto pela Nestlé.

Segundo a assessoria de imprensa do Cade, o relator do processo, Thompson Andrade, encaminhou a documentação do embargo para avaliação da procuradoria do conselho.

Caso não existisse a possibilidade de aceitar o embargo, segundo a assessoria, o próprio relator poderia dar um despacho afirmando que não caberia o embargo.

A documentação, encaminhada ontem à procuradoria, ficará sob a avaliação do órgão por um período de cinco dias. Com isso, haverá tempo hábil para que o assunto seja pautado no dia 10 de março para votação no dia 17.

Quanto a possível votação na

próxima quarta-feira, dia 3, o próprio conselho informou que os assuntos são pautados com cinco dias de antecedência. Sendo assim, como até a última quarta-feira o assunto não entrou na pauta para o dia 3, a votação só deverá ocorrer mesmo na reunião do conselho que ocorrerá dia 17.

EMBARGO

O embargo de declaração é o nome técnico do recurso que foi apresentado pelo subprocurador-geral da República, Moacir Guimarães Moraes Filho. Com o recurso apresentado pelo Ministério Público, o prazo dado pelo Cade para que a venda da Garoto pela Nestlé aconteça num prazo de 150 dias fica suspenso.

O prazo começou a ser contado na última segunda-feira com a publicação da decisão no Diário Oficial da União, mas foi suspenso pelo recurso e será retomado assim que este for julgado e tiver sua decisão publicada.

SAIBA MAIS

- O Ministério Público entrou quarta-feira com embargo de declaração para reapreciar a decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que vetou a compra da Garoto. O prazo de 150 dias para a venda é suspenso.
- A ação será encaminhada ao relator Thompson Andrade.
- Será levada a plenário para julgamento no Cade. Pode ser analisada na sessão da próxima quarta-feira.
- Se acatado o embargo, o Cade reavalia o caso. Se não, o Ministério Público pode entrar ainda com recursos de hierarquia no Ministério da Justiça, ao qual o Cade está subordinado.
- Se for rejeitado, o prazo - ainda em discussão - para a venda volta a ser contado.

INVESTIMENTO, da Nestlé não está garantido. A Tribuna, Vitória, 2 & de fevereiro de 2004. p. 25 / C. 1, 2, 3, 4 e 5.

15